



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de inauguração do Sistema de Esgotamento Sanitário e  
Estação de Tratamento de Esgoto Capivari I**

**Campinas-SP, 02 de março de 2009**

Hélio, uma coisa importante para falar aqui: vocês viram que a Dilma falou seis vezes “finalmente, finalmente...”. Eu lembro que eu falava: “e para terminar, e para terminar”, e nunca terminava. O Hélio é bom de bico. Não é à toa que ele saiu de férias, não apenas para... Você viu como ele estava emocionado aqui, porque nasceu uma netinha dele. Ele vai ver, quando tiver mais de um, como neto dá trabalho, e como um avô deseduca os netos, não é isso? As mães e os pais passam o tempo inteiro para educar e o avô e a avó em meia hora deseducam tudo o que foi feito em um ano inteiro. Certamente um pouco de complexo e culpa, porque a gente quer dar para os netos o tratamento que a gente não deu para os filhos, não é isso?

Mas, Hélio... O Hélio é muito esperto, gente. Vocês vejam que ele nem agradeceu Capivari I, ele já pediu Capivari II. O Marcio veio aqui falar, e falou que já tinha assinado, em dezembro, Capivari II, 68 milhões. Aí o Hélio chega no meu ouvido e fala: “Presidente, os 68 milhões que o Marcio falou já estavam assinados em dezembro, nós queremos são os outros 65 milhões”.

Mas não é apenas isso. Ele acaba de me entregar um projeto de VLT para a gente estudar, para saber se a gente consegue colocar um sistema de trem aqui, no centro de Campinas, para levar as pessoas para os bairros, chamado de VLT – Veículo Leve sobre Trilhos. No fundo, no fundo, antigamente a gente chamava de bonde e dava tudo no mesmo.

Agora, imaginem o que significa o trem-bala aqui para Campinas. Um casal levanta aqui, de manhã, vai até a estação do trem, sete horas da manhã, pega um trem, vai a Copacabana, toma um banho de praia. Aí, quando for



cinco horas da tarde pega o trem, oito horas vai estar em Campinas, aqui. Por que ele tem que fazer rápido, não é, Dilma? Uma hora e meia, duas horas... Uma hora e cinquenta, duas horas. Já pensou que chique? Se vacilar, nós vamos levar até ao Farol da Barra, em Salvador, para vocês irem até lá.

Mas, olhem, eu queria cumprimentar o companheiro Hélio,  
Cumprimentar os prefeitos aqui presentes,  
Cumprimentar os nossos deputados federais que estão aqui presentes:  
Ricardo Berzoini e Carlos Zarattini,  
O nosso querido companheiro Aloizio Mercadante,  
Cumprimentar os ministros Orlando Silva – o cantor das multidões –, o Marcio Fortes e a Dilma Rousseff,  
Cumprimentar o Lauro, presidente da Senasa,  
O nosso querido Hereda [Vice] Presidente da Caixa Econômica Federal,  
E cumprimentar o Aurélio José Cláudio, presidente da Câmara Municipal de Campinas,  
Cumprimentar os secretários aqui presentes,  
E cumprimentar o povo da região noroeste de Campinas,  
Várzea Paulista também,  
Se tiver mais gente de auditório com faixa, levanta a faixa que eu vou citando os nomes.

Olhem, é a terceira... Vamos cuidar do córrego de Santa Lúcia, minha filha. Mas, olhem, é a terceira vez que eu venho a Campinas, desde que o Hélio é prefeito, para a gente tratar de estação de tratamento de esgoto. Isso parece pouco, mas diante do que disse o Hélio e do que disse a ministra Dilma Rousseff, é importante lembrar que nós estamos não apenas fazendo obras de importância vital para a cidade, como nós estamos fazendo quase que um processo de reparação nos desmandos administrativos que aconteceram neste país nos últimos 30 ou 40 anos.



É inacreditável como a gente chega em cidades importantes do Brasil e a gente descobre que a cidade não tem sequer um quilômetro de esgoto tratado. Muitas vezes tem a coleta, coleta dos bairros, e joga onde? Joga nos rios. Não tem nenhum sistema de tratamento.

O PAC, quando foi pensado, ele foi pensado que a gente deveria gastar muito dinheiro para recuperar os desmandos administrativos que ao longo da história deste país nós tivemos. Ou seja, se cada prefeito, a partir, Hélio, do momento em que terminar o seu mandato, se cada prefeito que vier depois assumir a responsabilidade e cada vila nova que surgir, ele tratar de colocar isso na rede de esgoto e não permitir mais que nenhuma casa seja construída sem estar ligada à rede de esgoto e conseqüentemente à rede de tratamento, nós então poderemos nos orgulhar de termos uma cidade civilizada, com prefeito responsável e com a comunidade, eu diria, tratada de forma saudável.

O que acontece é que você vai a cidades ricas, em qualquer lugar do Brasil, não é cidade pobre não, cidades ricas e que você às vezes percebe que tem 80, 90% de coleta de esgoto, mas não tem 10% de tratamento, ou seja, no fundo, no fundo, são administrações públicas contribuindo para a gente poluir os rios já poluídos que nós temos na nossa região.

Como Campinas é a cidade extraordinariamente importante do interior de São Paulo, da Grande São Paulo, o fato de Campinas ser a primeira cidade com mais de 500 mil habitantes a coletar e tratar 100% de esgoto, Campinas vai ganhar certamente o status de respeitabilidade que eu espero que os prefeitos que estão aqui façam disso motivo de orgulho e tentem levar para as suas cidades as obras que possam também permitir que cidades menores tenham 100% de coleta e 100% de tratamento.

Porque, muitas vezes, a irresponsabilidade não permite que a gente trate o tratamento de esgoto e a coleta com a responsabilidade e com o cuidado que nós precisamos ter. E o Hélio disse bem: mais tratamento de esgoto significa menos mortalidade infantil, significa menos doenças nas



nossas crianças, menos doenças nas nossas mulheres, significa não ver criança brincando em esgoto a céu aberto. Por isso que nós vamos tratar lá do córrego de Santa Lúcia, que a dona... Nossa companheira gritou tanto ali.

Muitas vezes, o administrador público no Brasil, e eu já disse isso e vou repetir, Hélio: muitas vezes o administrador público no Brasil não gosta de fazer investimento em obras que ficam soterradas embaixo da terra. Muitas vezes, e eu tenho fé em Deus que nessa geração de prefeitos novos, isso tenha mudado substancialmente, porque muitas vezes as pessoas preferem fazer uma ponte para colocar o nome de alguém na ponte do que fazer saneamento básico, coleta de esgoto e tratamento, porque tem que enterrar manilha. As pessoas não se dão conta de que o melhor patrimônio que um prefeito pode ter, não é a placa de um parente seu em uma ponte, mas é saber, que uma criança não morreu antes de completar um ano de idade, porque teve água potável para beber, porque teve um saneamento básico no seu bairro e na sua vila.

Por isso, Hélio, eu estou certo de que virei aqui ainda no meu mandato comemorar o dia em que Campinas passará a ter 100% de tratamento de esgoto.

Segunda coisa: estou levando aqui o nome de Santa Lúcia. O Hélio já pode tratar de colocar no projetozinho, Santa Lúcia. Afinal de contas, quem tira tanto dinheiro do governo federal como você, pode tirar mais alguns tostões para a gente resolver o problema de Santa Lúcia.

A segunda coisa importante que a ministra Dilma falou aqui, e eu queria que vocês levassem em conta, sobretudo os prefeitos: nós não temos experiência, nem os empresários brasileiros, nem a Caixa Econômica Federal, nem o Banco do Brasil, nem os bancos privados, nós não temos experiência em fazer um projeto de um milhão de casas populares. Vocês não se deram conta do número: um milhão de casas populares é pelo menos seis vezes o que a Caixa Econômica financiou no ano passado, só a Caixa Econômica.



A indústria brasileira está sendo desafiada a se preparar, porque a hora em que a gente colocar o programa de um milhão de casas populares na rua, é porque nós queremos atender os dois objetivos ditos pela Ministra: nós queremos garantir o direito de moradia das pessoas que ganham menos neste país e, ao mesmo tempo, queremos garantir o direito de geração de empregos.

E queria pedir ao companheiro Hélio, prefeito de Campinas, que as obras do PAC que tiver aqui, Hélio, que você for contratar daqui para a frente, aquelas que puder contratar em três turnos, contrate, em dois turnos, contrate. Porque nós precisamos gerar muitos empregos neste ano. Este ano é o ano mais difícil que nós temos, porque a crise, vocês estão vendo pela televisão, é uma crise profunda. Os Estados Unidos estão numa encrência danada.

Eu disse agora, na Fiesp, que eu estou rezando mais para o Obama do que para mim mesmo, porque embora ele seja presidente de um país mais rico do que o Brasil, que tem um PIB dez vezes maior que o Brasil, ele está com um pepino dez vezes maior do que eu. E eu torço por Obama por duas coisas: primeiro, porque é importante o Obama dar certo, porque significa que o mundo pode se recuperar. Segundo, porque não é pouca coisa os Estados Unidos terem eleito um negro Presidente dos Estados Unidos. Não é pouca coisa. Então, eu estou torcendo para ele dar certo. Primeiro, porque ele dando certo, vai ajudar o Brasil, segundo, porque se ele falhar... Vocês estão lembrados do que eu falava, quando eu ganhei as eleições, em 2003? Se eu não desse certo, iam colocar tanto preconceito contra os trabalhadores que nós íamos passar 300 anos para eleger um trabalhador. O Obama, se ele fracassar, vai demorar muitos anos para um negro ser eleito Presidente dos Estados Unidos.

Aqui, em Campinas, vocês já têm a demonstração de que um negro como o Hélio é capaz de governar mais do que muita gente branca que governou esta cidade. Porque o problema não está na cor, o problema da cor é mero preconceito. O problema está na competência administrativa e no compromisso político. E o Hélio tem de sobra compromisso político, e tem de



sobra competência administrativa.

E isso, nós estamos trabalhando com essa crise, tentando evitar que ela chegue ao Brasil com a força que ela chegou nos Estados Unidos e na União Européia. Nós sabemos que alguns setores da economia brasileira, sobretudo aqueles setores vinculados à exportação e, sobretudo, aqueles setores vinculados a produtos com alto valor agregado, vão ter problemas.

Vamos pegar o caso da Embraer. A Embraer exporta aviões. Agora, quem compra aviões da Embraer, 96%, são compradores de outros países. Se eles tinham encomendado aviões e agora disseram “não queremos mais, por causa da crise”, ela vai deixar de produzir no mínimo 30% dos aviões. Aí não tem jeito, uma hora vai ter que mandar gente embora. Nós fizemos a crítica porque mandou embora de forma precipitada, deveria ter feito um acordo com os trabalhadores, deveria ter estabelecido uma compensação, mas eles preferiram mandar embora na véspera do Carnaval, achando que isso iria diminuir o impacto.

É importante, Aloysio, você, como senador, saber: no mesmo dia em que a Embraer foi me comunicar que estava mandando embora 4.200 trabalhadores, ela saiu, entrou uma empresa da construção civil me comunicando que iria contratar este ano 13 mil trabalhadores para poder cumprir as obras do PAC que estão sendo tratadas com o governo federal.

Por isso é que a construção civil joga um papel importante. Não é que o trabalhador da construção civil vá resolver todo o problema, mas se você tiver emprego na construção civil, que gera muitos empregos, esse trabalhador tendo emprego, ele vai virar um consumidor, ele comprando a loja vai vender, a loja vendendo, ela vai fazer pedido para a fábrica, a fábrica vai ter que produzir mais e, portanto, a fábrica vai contratar mais engenheiros, mais metalúrgicos, mais vendedores. Ou seja, é uma roda-gigante que nós precisamos colocar em funcionamento e não permitir que ela pare.

Posso dizer para vocês, com muito orgulho: não haverá um centavo das



obras do PAC que irão diminuir nessa crise. Pelo contrário, nós vamos manter todos os investimentos que estavam previstos, a Petrobras vai manter todos os investimentos. E nós queremos, cada vez que aparecer um buraco da crise, nós vamos tomar medida aqui, para evitar que o Brasil, que foi o último país que entrou nessa crise, que seja o primeiro a sair e que saia mais fortalecido.

Eu estou convencido de que este momento não é de a gente ficar com medo, de a gente ficar achando “ah, vai ter crise”. A crise, nós estamos vendo na televisão. O que nós não podemos é ficar de joelhos diante de uma crise financeira, resultado da especulação do sistema financeiro internacional. E que agora, no dia 2 de abril, nós vamos a Londres, e vamos para dizer aos países do G-20 que qualquer cidadão do mundo é controlado, é controlado pela Receita Federal, é controlado pelos impostos da prefeitura, do estado, da União e que, portanto, o sistema financeiro tem que ser controlado, tem que estar ligado ao setor produtivo e não ao setor especulativo, como aconteceu e que causou essa crise enorme.

Companheiro Hélio, queria terminar dizendo a você e aos prefeitos da região: primeiro, não se preocupem a que partido vocês pertencem. O governo federal não age com a pequenez que já agiram alguns governadores neste país afora, que só davam dinheiro para aqueles que pertenciam ao seu partido ou aos seus aliados. Vocês nunca vão ouvir de alguém do governo federal a pergunta “a que partido vocês pertencem”. O que nós queremos é um projeto na mão e saber se aquilo é importante para o povo das cidades que vocês governam.

Eu já fui vítima de tanto preconceito neste país que eu não tenho o direito de ter preconceito contra ninguém. A nós, o que interessa é que ao terminar o nosso governo este país esteja melhor, as pessoas estejam melhores empregadas, as pessoas ganhem um pouco mais, o povo more melhor, tenha melhor tratamento de esgoto, melhor coleta de esgoto, melhor coleta de lixo e que esse povo possa viver condignamente.



Vocês sabem o que era a periferia de Campinas. Há quanto tempo muita gente não vinha botar a mão e o pé na massa para arrumar a situação da periferia. Precisou eleger um negro, vítima de preconceito como poucas vezes eu vi nesta cidade, um médico, um companheiro com “C” maiúsculo, para fazer aquilo que se os outros prefeitos tivessem feito, cada um, um pouquinho, Campinas hoje não seria uma metrópole cercada por miséria, mas seria, ela todinha, uma metrópole, porque Campinas é uma cidade muito importante e que não poderia ter chegado à situação que chegou.

Por isso, companheiro Hélio, eu quero te dar os parabéns. E certamente virei muitas vezes a Campinas ainda. Certamente irei em outras cidades aqui também, é só vocês concluírem as obras e me convidarem. O Edinho, de Araraquara está aqui, quando ele era prefeito eu fui. Agora eu preciso ser convidado para ir a Cosmópolis, não é? Para ir no Santa Lúcia. Olha, você fica gritando muitas vezes “Santa Lúcia” aí, o rapaz do CQC está aí filmando a senhora. Domingo, assiste o CQC que você vai ver você gritando Dona [Santa] Lúcia aí.

No mais, companheiros e companheiras, esse projeto habitacional, nós precisamos tomar cuidado de fazer o levantamento do déficit habitacional de cada estado, dentro do estado fazer um déficit habitacional de cada cidade. A gente não vai poder atender tudo de uma vez, mas proporcionalmente nós vamos ter que fazer um pouco em cada cidade, a partir da situação mais degradante, que é a situação das regiões metropolitanas, onde estão as principais favelas, as principais condições de moradia de forma bastante degradada, e a partir daí atender toda a cidade.

Esse programa será lançado dentro de uns 15 dias. A partir daí, a ministra Dilma vai começar a chamar governadores e prefeitos, para que a gente possa começar a distribuir a possibilidade do financiamento, a partir do momento em que o prefeito apresentar o projeto. Se tiver prefeito que tenha terreno para dar para fazer as casas, para elas ficarem mais baratas, podem





ficar certos que esse prefeito vai ter prioridade, Hélio. Se você tiver terreno aqui... se você tiver terreno para dar... Porque o nosso objetivo é baratear o preço da casa. Se os prefeitos do interior tiverem terreno, não pode ser um terreno 40 quilômetros longe da cidade, tem que ser próximo. Ou seja, nós vamos tentar utilizar terra da União, vamos pedir para os governadores se tem terra do estado, vamos pedir para as prefeituras se tem terra da prefeitura, porque nós queremos, com esse programa habitacional, fazer as casas de melhor qualidade e as casas mais baratas que já foram oferecidas ao povo pobre deste país.

Companheiro Hélio, muito obrigado. Obrigado, prefeitos. E obrigado ao povo da zona noroeste e da Vila Santa Lúcia. Santa Lúcia, pronto.

(\$211A)